ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ADAPTATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

FABIANA FURTADO BRICHUCKA
Graduação em Pedagogia Licenciatura plena pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Guarulhos (1997); Pós-Graduação em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos (2016); Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo

RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre os aspectos centrais do processo de adaptação na Educação Infantil, compreendendo-o como uma etapa fundamental para a formação de vínculos afetivos e o desenvolvimento integral da criança. Ao ingressar no ambiente escolar, a criança vivencia uma série de mudanças emocionais e sociais que demandam acolhimento, escuta sensível e estratégias pedagógicas específicas. O estudo apresenta uma reflexão teórica sobre o ingresso escolar como marco do desenvolvimento infantil, destacando o papel da família, do professor e da escola como agentes corresponsáveis pela construção de um ambiente seguro e afetivo. São abordadas estratégias pedagógicas, como a rotina estruturada, o brincar, o ingresso gradual e o trabalho com objetos de transição, além de experiências e relatos da prática docente que evidenciam os desafios e possibilidades desse processo. Conclui-se que a adaptação escolar é um momento de extrema relevância, que exige planejamento, sensibilidade e uma atuação colaborativa entre todos os envolvidos, garantindo à criança uma experiência escolar positiva desde os primeiros contatos com a instituição.

Palavras-chave: Educação Infantil; Adaptação Escolar; Vínculo Afetivo; Acolhimento.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the central aspects of the adaptation process in Early Childhood Education, understanding it as a fundamental stage for the formation of emotional bonds and the integral development of the child. Upon entering the school environment, children experience a series of emotional and social changes that require acceptance, sensitive listening, and specific pedagogical strategies. The study presents a theoretical reflection on school entry as a milestone in child development, highlighting the role of the family, the teacher, and the school as agents jointly responsible for building a safe and affective environment. Pedagogical strategies are addressed, such as structured routines, play, gradual entry, and working with transitional objects, in addition to experiences and reports from teaching practice that highlight the challenges and possibilities of this process. It concludes that school adaptation is an extremely important moment that requires planning, sensitivity, and collaborative action among all those involved, ensuring a positive school experience for the child from their first contact with the institution.

Keywords: Early Childhood Education; School Adaptation; Emotional Bonding; Welcoming.

INTRODUÇÃO

O ingresso da criança na Educação Infantil representa uma importante transição no seu processo de desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Esse momento, denominado fase de adaptação escolar, é marcado por uma série de mudanças significativas que envolvem não apenas a criança, mas também sua família e os profissionais da educação. Trata-se do primeiro contato prolongado da criança com um ambiente coletivo e estruturado fora do convívio familiar, o que exige a construção de novos vínculos, a compreensão de rotinas e a mediação de emoções intensas, como medo, insegurança e ansiedade.

Diante desse contexto, a adaptação na Educação Infantil deve ser compreendida como um processo gradual e intencional, que precisa ser cuidadosamente planejado e acompanhado pelos educadores. A relação afetiva estabelecida com o professor, a acolhida da família e o respeito ao tempo individual de cada criança são fatores fundamentais para que esse processo ocorra de forma positiva e segura. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que a Educação Infantil deve promover condições que garantam o bem-estar das crianças e favoreçam a construção de vínculos afetivos e sociais, valorizando suas singularidades.

> Segundo a Base Nacional Comum Curricular “é responsabilidade da instituição de Educação Infantil criar condições para que as crianças se sintam acolhidas, seguras e pertencentes ao novo espaço social que passam a frequentar”.

(BRASIL, 2017, p. 39).

Considerando a relevância desse tema para a qualidade do processo educativo desde os primeiros anos, este artigo tem como objetivo discutir os principais aspectos envolvidos na adaptação escolar na Educação Infantil, com base em referenciais teóricos e experiências da prática docente. Para isso, aborda-se o papel da escola, da família e do professor nesse processo, bem como estratégias pedagógicas que favorecem uma adaptação sensível, respeitosa e afetiva. Por fim, são analisados os desafios enfrentados no cotidiano escolar e possibilidades de ação que contribuem para uma Educação Infantil humanizada e inclusiva.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O INGRESSO ESCOLAR

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, ocupa um papel fundamental na formação integral da criança, oferecendo oportunidades para o desenvolvimento emocional, cognitivo, físico e social desde os primeiros anos de vida. No Brasil, esse segmento da educação foi consolidado a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que define a Educação Infantil como direito da criança e dever do Estado.

A entrada da criança na escola marca uma ruptura com o ambiente familiar exclusivo e constitui um novo ciclo em sua trajetória. Ao iniciar essa etapa, a criança passa a conviver em um espaço coletivo, com rotinas organizadas, regras sociais e novos vínculos afetivos, sobretudo com professores e colegas. Esse processo exige da escola uma compreensão sensível sobre a importância da adaptação como fase preparatória para o desenvolvimento da autonomia e da identidade infantil.

Conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Infantil deve garantir ambientes seguros e acolhedores que respeitem os tempos e ritmos de cada criança:

> "É essencial que as instituições de Educação Infantil assegurem condições adequadas para que as crianças pequenas se sintam protegidas, acolhidas e valorizadas, promovendo a continuidade entre os vínculos familiares e escolares" (BRASIL, 2017, p. 38).

Nesse sentido, o ingresso escolar não deve ser encarado como um momento pontual, mas como um processo gradual de adaptação, no qual é imprescindível respeitar as necessidades emocionais de cada criança. A escola, como um espaço de socialização secundária, precisa atuar com intencionalidade pedagógica e afetiva, promovendo experiências que favoreçam a transição entre o lar e o novo ambiente social.

De acordo com Oliveira (2002), o início da escolarização não representa apenas um novo

espaço físico, mas uma nova forma de se relacionar com o mundo:

> "Para a criança, a escola é um mundo novo, cheio de possibilidades e desafios, mas que também pode ser percebido, inicialmente, como ameaçador pela ausência das figuras familiares" (OLIVEIRA, 2002, p. 42).

Assim, compreender o ingresso na Educação Infantil como um novo ciclo de vida exige da instituição um olhar atento, empático e planejado, que valorize as emoções e promova a construção de vínculos de confiança com a criança e sua família. Esse processo é essencial para que a experiência escolar seja positiva e significativa desde os primeiros contatos com a escola.

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO: CONFLITOS, EMOÇÕES E VÍNCULOS

A adaptação escolar é um processo complexo e delicado, que envolve mudanças significativas na vida da criança, especialmente no que diz respeito à separação da família, à entrada em um novo ambiente social e à criação de vínculos afetivos com pessoas até então desconhecidas. Essa transição desperta uma série de emoções, como ansiedade, medo, insegurança e até mesmo resistência, sendo comum que a criança apresenta comportamentos como choro, recusa alimentar ou dificuldade em interagir.

Esse momento deve ser compreendido como um período de construção de novas referências emocionais e sociais, no qual a criança aprende a confiar no ambiente escolar e a reconhecer o professor como uma figura de cuidado e proteção. A relação entre o educador e a criança, portanto, torna-se o principal mediador da segurança emocional necessária para a adaptação.

Segundo Oliveira (2002), o processo de adaptação envolve uma ruptura simbólica com o ambiente familiar, exigindo um tempo próprio de elaboração por parte da criança:

> "A adaptação escolar é um momento de luto simbólico, pois representa a separação do mundo familiar para a entrada em um universo novo, desconhecido e desafiador" (OLIVEIRA, 2002, p. 45).

A compreensão das emoções vivenciadas pela criança durante a adaptação é fundamental para que o educador possa atuar com empatia e sensibilidade. Isso significa reconhecer que os comportamentos expressos no início do período escolar não são sinais de desajuste, mas manifestações legítimas de sentimentos diante de uma nova realidade. Como afirma Wallon (2007), as emoções são elementos estruturantes do desenvolvimento infantil, funcionando como uma ponte entre o afeto e a construção da personalidade.

Para Wallon (2007), o aspecto emocional da criança deve ser valorizado no processo educacional, pois é por meio das que ela interpreta o mundo e estabelece suas primeiras conexões sociais com o ambiente.

Além disso, o vínculo estabelecido entre criança e educador é fator determinante para o sucesso do processo de adaptação. A criação de laços afetivos seguros permite à criança sentir-se acolhida, favorecendo sua autonomia e disposição para explorar o novo ambiente. Esse vínculo não é construído de forma automática, mas requer disponibilidade afetiva, escuta ativa e respeito às singularidades infantis.

De acordo com Winnicott (1983), o ambiente de cuidado e atenção oferecido por um adulto confiável favorece a confiança e a segurança emocional da criança, o que é essencial durante a fase de adaptação. Nesse sentido, o papel do professor transcende a simples mediação pedagógica e assume uma dimensão afetiva imprescindível ao processo educacional na primeira infância.

Portanto, compreender o processo de adaptação como um período emocionalmente intenso e cheio de significados exige da escola um planejamento cuidadoso e um olhar atento às necessidades individuais de cada criança. A valorização das emoções, dos vínculos e das interações é o caminho para que esse momento inicial seja vivido de forma positiva e construtiva.

A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ESCOLAR

O papel da família no processo de adaptação escolar é essencial e deve ser compreendido como parte integrante da construção de um ambiente acolhedor e seguro para a criança. A entrada na Educação Infantil não representa apenas uma mudança para a criança, mas também para seus responsáveis, que muitas vezes enfrentam sentimento de insegurança, culpa ou ansiedade diante da separação e da entrega dos cuidados a terceiros.

É fundamental que a escola estabeleça uma relação de confiança e parceria com as famílias desde o primeiro contato. A comunicação aberta, o acolhimento das dúvidas e sentimentos e o envolvimento ativo dos pais ou responsáveis nas atividades iniciais da criança são estratégias eficazes para suavizar o impacto da separação. A escuta sensível às demandas familiares permite que a escola compreenda melhor o contexto da criança e planeje intervenções pedagógicas mais adequadas às suas necessidades.

De acordo com Carvalho (2010), a construção de um vínculo entre família e escola favorece a adaptação da criança:

> “Quando a escola reconhece a importância da família no processo educativo e estabelece uma relação de respeito mútuo, a criança sente-se mais segura para enfrentar as novidades do ambiente escolar” (CARVALHO, 2010, p. 27).

A integração da família na rotina escolar no início do ano letivo pode incluir visitas antecipadas ao espaço, participação em momentos de acolhida, diálogo com os professores e flexibilidade no tempo de permanência da criança na escola nos primeiros dias. Essas práticas transmitem segurança e demonstram à criança que o ambiente escolar é uma extensão confiável do seu mundo afetivo.

Segundo Fernandes (2015), o acolhimento da família é um passo essencial para o êxito da adaptação:

> "O processo de adaptação escolar envolve não apenas a criança, mas toda a dinâmica familiar, que precisa ser ouvida, compreendida e apoiada pela instituição de ensino" (Fernandes, 2015, p. 63).

No entanto, é comum que as famílias também enfrentam dificuldades nesse processo, sobretudo quando é o primeiro filho a frequentar a escola. Por isso, o suporte emocional e a orientação adequada por parte dos educadores são fundamentais para esclarecer dúvidas, acolher medos e estabelecer uma relação de parceria.

Além disso, é preciso evitar julgamentos ou imposições sobre as condutas familiares. Cada criança possui uma história e uma cultura própria, e o papel da escola é dialogar com essas realidades, respeitando-as e buscando formas de integração que valorizem a diversidade. Uma adaptação escolar bem-sucedida, portanto, depende do envolvimento sensível de todos os envolvidos no processo educativo.

Conforme destaca Bondioli (2004), a qualidade da relação entre escola e família reflete diretamente na vivência da criança:

> "A construção de uma relação colaborativa entre educadores e famílias cria as bases para que a criança experimente a escola como um lugar de confiança, afeto e pertencimento" (BONDIOLI, 2004, p. 114).

Portanto, reconhecer a importância da família no processo de adaptação escolar é essencial para garantir que a criança se sinta segura, acolhida e preparada para construir novos laços afetivos e sociais no ambiente escolar.

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

O professor da Educação Infantil exerce um papel central no processo de adaptação da criança ao ambiente escolar. Muito além da função de transmissor de conteúdos, ele atua como mediador de relações afetivas, organizador do ambiente pedagógico e referência de segurança emocional. Durante a fase de adaptação, o educador deve ser capaz de acolher os sentimentos da criança, interpretar seus gestos e comportamentos e oferecer suporte contínuo em sua inserção no novo espaço social.

A construção de um vínculo afetivo entre professor e criança é elemento essencial para a superação do medo da separação e para o estabelecimento de uma relação de confiança. Essa confiança se consolida por meio da escuta ativa, da atenção individualizada e da sensibilidade às necessidades emocionais e sociais de cada criança. Nessa fase, o professor precisa adotar uma

postura empática, compreendendo que os comportamentos desafiadores muitas vezes revelam sentimento de insegurança ou desconforto frente ao novo.

Segundo Ramos (2005), o educador é a figura que media a transição entre o ambiente familiar e o escolar: “O professor é aquele que, ao acolher as emoções da criança, torna-se ponte entre o lar e o novo espaço educativo” (RAMOS, 2005, p. 89).

Para que esse papel se efetive de forma significativa, o professor precisa dispor de um planejamento pedagógico que considere o período de adaptação como etapa fundamental da rotina escolar. Isso inclui a organização de atividades específicas, momentos de acolhida com músicas, histórias ou brincadeiras simbólicas e a construção de um ambiente físico e emocionalmente seguro. Tais ações favorecem o reconhecimento do espaço pela criança e a familiarização com os elementos do cotidiano escolar.

Como destaca Campos (2006), o sucesso da adaptação depende da atuação intencional do professor, que deve compreender o desenvolvimento infantil e respeitar o tempo de cada criança: “o educador deve ser um facilitador do processo de adaptação, oferecendo à criança segurança, previsibilidade e afeto em cada interação”.

Outro aspecto fundamental é a observação cuidadosa do comportamento infantil. O professor deve estar atento aos sinais não verbais, às mudanças de humor, à forma como a criança se relaciona com os colegas e ao modo como explora o ambiente. Essas observações são valiosas para compreender o estágio de adaptação em que a criança se encontra e orientar as intervenções pedagógicas de forma mais assertiva.

Além disso, o educador atua como interlocutor entre a escola e a família, transmitindo informações, acolhendo dúvidas e orientando os responsáveis sobre o processo de adaptação. Essa mediação é importante para alinhar expectativas e construir uma relação de parceria que beneficie a criança em sua jornada escolar.

Conforme destaca Barbosa (2009), o professor da Educação Infantil precisa reunir qualidades afetivas, éticas e pedagógicas para lidar com os desafios do cotidiano:

> “Ser professor da infância é assumir o compromisso de acolher a criança em sua totalidade, respeitando suas emoções, sua história e seu tempo” (BARBOSA, 2009, p. 56).

Em síntese, o papel do professor na adaptação escolar vai muito além do planejamento de atividades: ele é presença afetiva, referência de confiança e mediador do processo de inserção da criança na vida escolar. Sua sensibilidade, preparo e postura acolhedora são determinantes para que essa etapa inicial seja vivida com segurança, afeto e respeito à individualidade infantil.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA FACILITAR A ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A fase de adaptação escolar demanda da instituição de ensino e, principalmente, dos professores, a utilização de estratégias pedagógicas que promovam acolhimento, segurança emocional e pertencimento. Essas estratégias devem estar fundamentadas no conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e na escuta atenta das necessidades de cada criança, respeitando seus tempos, suas expressões emocionais e seus modos de estar no mundo.

Uma das estratégias mais eficazes nesse processo é a construção de uma rotina escolar flexível e acolhedora, que permita à criança reconhecer padrões, antecipar acontecimentos e sentir-se segura no ambiente. A previsibilidade dos momentos: como chegada, roda de conversa, lanche, brincadeiras e despedida, contribui para a organização interna da criança e para a criação de vínculos com o espaço e com os adultos presentes.

Segundo Kramer (2003), a rotina deve ser pensada como estrutura que sustenta a criança na nova experiência escolar:

> “A rotina não deve ser rígida ou mecânica, mas sim acolhedora e significativa, permitindo à criança identificar-se com os momentos e sentir-se parte do cotidiano escolar” (KRAMER, 2003, p. 67).

Outra estratégia importante é o uso de atividades lúdicas e simbólicas que favoreçam a expressão emocional e a socialização. A brincadeira, como linguagem própria da infância, permite que a criança elabore suas vivências, explore o novo ambiente e interaja com os colegas e adultos de forma espontânea. Músicas, jogos, brinquedos e contação de histórias são recursos pedagógicos que criam um clima de leveza e confiança.

Para Kishimoto (2008), brincar é uma forma privilegiada de comunicação da criança com o mundo. Por meio dele, ela constrói sentidos, elabora sentimentos e estabelece vínculos”.

Além disso, a adaptação pode ser facilitada quando a escola adota a prática do ingresso gradual, permitindo que a criança permaneça por períodos curtos nos primeiros dias, acompanhada por um familiar, se necessário. Essa estratégia respeita o tempo subjetivo de cada criança e reduz o impacto emocional da separação.

Outro recurso pedagógico eficaz é a personalização do ambiente, com a exposição de fotos, objetos pessoais e produções das próprias crianças, criando uma atmosfera familiar e acolhedora. Isso contribui para o sentimento de pertencimento e reconhecimento dentro do espaço escolar.

Segundo Barbosa (2006), o ambiente precisa ser pensado como um terceiro educador, capaz de transmitir mensagens de cuidado, organização e afeto:

> "A organização do espaço físico comunica à criança se ela é esperada, se será acolhida e se aquele lugar lhe pertence. Um ambiente preparado com intencionalidade pedagógica é, por si só, uma estratégia de adaptação" (BARBOSA, 2006, p. 92).

É essencial também que os professores registrem e reflitam sobre suas práticas, promovendo reuniões com a equipe pedagógica para compartilhar observações e pensar coletivamente estratégias mais eficazes. A escuta sensível e o diálogo constante entre educadores fortalecem o trabalho pedagógico e garantem que as ações estejam alinhadas com os princípios do acolhimento e da inclusão.

Em suma, o sucesso da adaptação na Educação Infantil depende da articulação de múltiplas estratégias, todas fundamentadas no respeito à infância e no compromisso com a escuta e a afetividade. Tais práticas não apenas facilitam a entrada da criança na escola, mas também qualificam a própria concepção de educação como processo humanizado e relacional.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DOCENTE

A prática docente na Educação Infantil durante o período de adaptação escolar é permeada por diversos desafios, que exigem sensibilidade, paciência e constante reflexão pedagógica. Embora as orientações teóricas ofereçam um importante referencial, o cotidiano das salas de aula revela a complexidade das relações humanas e das singularidades infantis que se apresentam nesse momento inicial da vida escolar.

Entre os principais desafios enfrentados pelos professores está a diversidade de reações das crianças. Enquanto algumas se adaptam com facilidade, demonstrando curiosidade e segurança desde os primeiros dias, outras resistem de forma intensa, expressando sentimentos de medo, choro frequente, recusa ao contato e até agressividade. Essas diferentes manifestações exigem dos educadores um olhar atento e individualizado, que reconheça e respeite o tempo de cada criança.

Além disso, a escuta e o acolhimento às famílias que vivenciam suas próprias angústias durante o processo de separação são tarefas constantes e delicadas. Muitas vezes, os responsáveis projetam inseguranças e expectativas sobre a equipe escolar, o que pode gerar tensões que precisam ser mediadas com diálogo e empatia.

Segundo Barbosa (2009), “a atuação do professor na adaptação requer equilíbrio emocional, flexibilidade e capacidade de refletir sobre as próprias ações, acolhendo não só a criança, mas também a família em seu momento de transição”.

Apesar das dificuldades, muitos relatos docentes revelam experiências enriquecedoras que fortalecem o vínculo entre professor e criança. Situações como a criança que se acalma ao ouvir uma música conhecida, ou que se apega a um objeto de transição trazido de casa, demonstram a importância de pequenas ações no processo de construção da confiança.

Um exemplo recorrente na prática pedagógica é a utilização da “mala da adaptação”, recurso lúdico no qual os educadores apresentam brinquedos, livros e personagens acolhedores para receber as crianças. Esse tipo de estratégia tem se mostrado eficiente para reduzir a ansiedade inicial e estimular a interação.

Outro ponto positivo frequentemente apontado por profissionais é a importância do trabalho em equipe. A troca entre colegas, o apoio mútuo e a construção coletiva de estratégias fortalecem o trabalho docente e tornam o ambiente mais colaborativo. Além disso, a atuação conjunta com os coordenadores pedagógicos e gestores escolares amplia a rede de suporte à criança e às famílias durante esse momento.

De acordo com Silva (2018), “a escuta entre profissionais, a partilha de experiências e o planejamento coletivo são ferramentas fundamentais para enfrentar os desafios da adaptação escolar”.

Portanto, os desafios da prática docente no período de adaptação são inúmeros, mas também são acompanhados de possibilidades criativas e afetivas. Quando os educadores atuam com sensibilidade, comprometimento e reflexão, contribuem significativamente para que a criança viva esse momento com segurança, acolhimento e alegria. Tais experiências, por mais complexas que sejam, constituem um importante alicerce para a construção de um processo educativo humanizado e respeitoso desde os primeiros anos da infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação na Educação Infantil configura-se como um processo complexo, que ultrapassa a simples inserção da criança em um novo ambiente. Trata-se de uma fase sensível, marcada por emoções intensas, desafios relacionais e a necessidade de construção de vínculos afetivos que deem segurança à criança diante do novo. O sucesso desse processo depende de uma rede articulada entre escola, professores e família, fundamentada no respeito à individualidade da criança, na escuta atenta e na afetividade presente nas interações diárias.

Ao longo deste artigo, observou-se que a adaptação deve ser compreendida como uma transição gradual e planejada, na qual o ambiente escolar oferece suporte emocional e físico para acolher as demandas da criança e dos responsáveis. O papel do professor nesse cenário revela-se essencial: ele é mediador de vínculos, cuidador sensível e organizador de estratégias pedagógicas que favorecem a ambientação e o bem-estar infantil. Sua atuação exige formação contínua, empatia e um olhar atento às manifestações do comportamento infantil.

O trabalho com rotinas acolhedoras, o uso de recursos lúdicos e afetivos, a flexibilização do tempo de permanência nos primeiros dias e a aproximação com a família são práticas que contribuem significativamente para uma adaptação mais leve e positiva. Conforme destacado nos relatos e nas referências teóricas, essas estratégias devem ser sempre contextualizadas e ajustadas às necessidades de cada criança, respeitando sua história, sua cultura e seu tempo de resposta.

Além disso, é fundamental reconhecer a importância do trabalho colaborativo entre os membros da equipe escolar. A troca de experiências, o planejamento coletivo e a escuta entre os profissionais potencializam a prática pedagógica e ampliam as possibilidades de acolhimento e cuidado com as crianças.

Conclui-se, portanto, que investir na qualificação do processo de adaptação na Educação Infantil não é apenas garantir uma entrada tranquila no espaço escolar, mas é, sobretudo, lançar as bases para a construção de uma experiência educativa significativa, acolhedora e transformadora. Uma escola que acolhe, respeita e escuta é aquela que compreende a infância como tempo de ser e não apenas de vir a ser, e isso começa desde o primeiro dia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A escola vista por dentro: pesquisando a construção do trabalho pedagógico.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Organização dos espaços na Educação Infantil.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BONDIOLI, Anna. **Qualidade na educação infantil: um projeto para as creches.** Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 114).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 27 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CAMPOS, Maria Malta. **A interação professor-criança: uma via de mão dupla.** In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). Encontros e desencontros na educação infantil. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 67-80.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Família e escola: uma relação possível?** São Paulo: Summus, 2010.

FERNANDES, Cleusa C. **Educação Infantil: o processo de adaptação escolar e a parceria com a família.** São Paulo: Cortez, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2008.

KRAMER, Sônia. **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?** 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **A criança e sua infância: desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, Adriana Friedmann. **Acolhimento e vínculo na Educação Infantil.** São Paulo: Papirus, 2005.

SILVA, Eliane Ferreira da. **Adaptação escolar e afetividade na educação infantil.** Curitiba: Appris, 2018.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Moraes, 2007.

WINNICOTT, Donald W. **O brincar e a realidade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1983.